

## Conferência Jaime Wright 2007: sucesso de público e de crítica

### **Jaime Wright 2007**

Sucesso de público, sucesso de crítica. Assim pode ser lembrada a terceira edição da Conferência Jaime Wright de Promotores da Paz e dos Direitos Humanos, que a Faculdade 2 de Julho realizou entre os dias 24 e 26 de outubro. Personalidades renomadas da academia, dos movimentos sociais e dos setores governamentais garantiram um encontro de qualidade e de credibilidade à discussão do meio ambiente, tema central da edição de 2007.

A terceira edição do evento recebeu mais de 1.500 participantes por dia, um recorde, segundo a coordenação da Conferência. Muito do sucesso de público pode ser atribuído à importância do tema discutido e ao reconhecimento público do próprio evento, além da forte divulgação nos veículos de comunicação para o público externo e ao grande apoio recebido junto ao público interno, formado por estudantes, professores e funcionários.

A seguir, um breve resumo da Conferência 2007.

**(Sílvio César Tudela)**

### **Direito Humano e Meio Ambiente abrem Conferência Jaime Wright**

Um dos direitos humanos fundamentais que tem sido debatido com mais veemência nos dias atuais tem sido o direito a um meio ambiente saudável e equilibrado. Este foi justamente o tema discutido na abertura da 3ª Conferência Jaime Wright de Promotores da Paz e dos Direitos Humanos, realizada na Faculdade 2 de Julho, entre os dias 24 e 26 de outubro. Eram esperadas para a ocasião cerca de 500 pessoas, mas a atualidade do tema e a credibilidade do evento fizeram com que comparecesse quase o dobro de participantes logo no primeiro dia da Conferência.

A exposição inicial contou com a participação especial de Jean Pierre Leroy (Universidade de São Paulo / USP e Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) e tratou da constituição do bem estar social como um direito humano. De acordo com os **palestrantes**, o aumento populacional, a contaminação, o uso desordenado e a destruição dos recursos naturais são, antes de tudo, violações aos direitos humanos.

Para Leroy, a educação ambiental é muito importante para que as futuras gerações também possam desfrutar de direitos básicos como explorar as formas de sustento dos povos, garantir a saúde e até usufruir da qualidade e do acesso ao ambiente que os circundam.

Além de programação científica, a Conferência contou também com atrações culturais, como a apresentação de Teatro de Mamulengos, dirigida por Elias Bonfim e representada por Adriana Reis, Cléber França e Remídio Costa, que é estudante do 6º semestre de Jornalismo da Faculdade 2 de Julho. O espetáculo, de aproximadamente dez minutos, tratou da proteção ambiental.

*(Milmaria Nogueira / Ascom)*

### **Água e Aquecimento Global movimentam debates**

A água como principal motivador para as próximas guerras e o futuro reservado ao planeta devido ao constante aquecimento global foram os temas discutidos no segundo dia da terceira edição da Conferência Jaime Wright de Promotores da Paz e dos Direitos Humanos, realizado pela Faculdade 2 de Julho entre os dias 24 e 26 de outubro.

A mesa de debate intitulada "Água: A guerra do futuro?" contou com a presença de Luiz Roberto Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Luiz Moraes (Universidade Federal da Bahia), Eldo Moreira Barreto (Movimento Atingidos por Barragens), Eduardo Gabriel Palma (Superintendência de Recursos Hídricos), além de representantes da Articulação do Semi-Árido / ASA e do Fórum de Defesa Permanente do São Francisco. No debate foi discutido como anda o processo de privatização da água no Brasil, a questão da transposição do Rio São Francisco e seus efeitos, além da luta da população que vive nas margens de rios e barragens.

Na discussão sobre "Aquecimento Global e o Futuro do Planeta" participaram Neilton Fidelis (Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas) e a analista ambiental Josana Lima (Ministério do Meio Ambiente). Josana destacou os aspectos de impacto, vulnerabilidade e adaptação que estão acontecendo no meio ambiente. Ela falou da previsão para o cenário ecológico no Brasil até o final do século XXI e apresentou o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia. Em sua participação, Neilton Fidelis mostrou as propostas da instituição a qual ele representa, afirmando que o aquecimento global é processual, impossível de ser revertido, mas possivelmente controlável.

Na ocasião também foram exibidos os vídeos "Do Lodo ao Caos" e "O Aquecimento Global", ambos com cinco minutos de duração, produzidos no último semestre de curso dos mais novos jornalistas formados pela Faculdade.

*(Jaiane Lima / Ascom)*

## Meio ambiente e desenvolvimento: uma questão permanente

Os cantores Juan e Ravena abriram o último dia da 3ª Conferência Jaime Wright, evento realizado entre os dias 24 e 26 de outubro de 2007. Estudantes do Colégio 2 de Julho, os garotos apresentaram canções como "Amor, I love you", "100% você" e "Como nossos pais". Atualmente, eles, que já cantaram com Caetano Veloso e a Banda Eva, estão gravando CD e DVD, mas já participaram do programa Mosaico, da TV Bahia, e pela terceira vez vão participar do Festival de Verão de Salvador.

Ainda dando vez às crianças, o cerimonialista oficial, Itamar Ribeiro, convocou as estudantes Agatha Amorim, Carolina Cedraz e Marilha Boulhosa, para declamarem respectivamente as poesias "Aquecimento Global", "Terra e Homem" e Terra x Aquecimento Global". Logo após as apresentações da criançada foi a vez do debate sobre um dos assuntos mais sérios desta Conferência: "Desenvolvimento Sustentável: Possibilidades e Limites".

O debate sobre este tema contou com a mediação da professora Rosely Sampaio, do curso de Direito da Faculdade 2 de Julho, e participação dos palestrantes Carlos Frederico Loureiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Carlos Dayrell, do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas.

Carlos Loureiro foi o primeiro palestrante a falar. Ele abordou a questão das alternativas de desenvolvimento sustentável para o futuro e destacou a preocupação dos jovens contemporâneos com o meio ambiente. "No último evento que participei mais de 60% dos presentes tinham até 25 anos. Isso num total de mais de 5 mil pessoas", lembrou ele. O palestrante trouxe à tona um dado alarmante: "Para garantir um padrão de qualidade de vida confortável aos americanos, seria necessária a existência de oito planetas Terra".

Ele expôs como começou a discussão sobre a questão do desenvolvimento sustentável, ainda na década de 70. Este termo foi sistematizado em 1973 por Strong e Sachs que diziam, na época, que não era possível aceitar que se criasse algo e que só uma pequena parte da população tivesse acesso àquele produto.

Em 1987, o Relatório Brundthland redefiniu o desenvolvimento sustentável. "É preciso pensar que não só eu tenho direito aos recursos naturais, mas as gerações futuras também. Somos responsáveis por quem ainda vai nascer", diz Carlos. Para ele, são pressupostos de sustentabilidade as questões planetária, ecológica, demográfica, cultural, social, econômica e também política.

Em 1992, surgem novas críticas acerca da forma com que era pensado o desenvolvimento sustentável. “A própria lógica social não permitiu a redução da degradação ambiental e do processo de desigualdade social”, explicou Loureiro em relação à crítica da época.

Ao final de sua apresentação, Loureiro alertou para a complexidade do nosso planeta hoje através dos seguintes dados: 92,5% das grandes empresas se concentram nos EUA, Canadá e Austrália; os cinco países integrantes do Conselho de Segurança da ONU são exatamente os cinco maiores produtores de armas do mundo; o continente africano representa apenas 5% do PIB mundial.

O segundo palestrante da mesa sobre “Desenvolvimento Sustentável: Possibilidades e Limites” foi Carlos Dayrell. Ele abordou o trabalho que desenvolve no Centro de Cultura Alternativa, no Cerrado de Minas Gerais. Já no começo do seu discurso, Dayrell foi enfático: “Nenhuma solução vai acontecer se não tiver a nossa participação”.

De acordo com ele, o cerrado brasileiro abrange 13 Estados e ocupa 23% de todo o território nacional. Essas regiões foram constituídas de formações florestais e também campestres, sendo que, a maior biodiversidade do local é ainda desconhecida. Diversas comunidades começaram a viver no ambiente dos cerrados, como os gerazenses, localizados no norte de Minas.

Embora a oferta de fauna e de alimentação na região seja muito grande, Dayrell afirma que o cerrado não é rico, e sim fértil, visto que os habitantes do local se utilizam de criações diversificadas e que o extrativismo é muito forte na região. Segundo ele, boa parte dos supermercados de Minas Gerais é abastecida com alimentos oriundos dos cerrados, sem a interferência de agrotóxicos.

Este fato vem tornando a região um alvo cobiçado. “Quando avançam no agronegócio, as empresas aumentam também o nível de violência, exploração de mão-de-obra etc. Mas o mais importante de tudo isso é que as comunidades estão se conscientizando que são elas mesmas que devem cuidar e preservar o seu território”.

Para o especialista, o Brasil está avançando na definição de políticas públicas, mas mesmo assim, não deixou de chamar a atenção que o governo e a população, de um modo em geral, têm que fazer algo pelos habitantes do Cerrado. “Se não fizermos alguma coisa logo, teremos um grande número de refugiados ambientais, uma vez que os rios estão secando”, alertou Dayrell.

Na região do Cerrado de MG, o empenho da população está dando certo. Carlos mostrou fotos da região e os locais que estão se desenvolvendo, sem agredir ao meio ambiente. A geração de emprego e renda

por parte das cooperativas locais também é notória. Carlos lamentou, entretanto, a degradação do Rio São Francisco: "Ele está acabando e a sua recuperação será bastante difícil".

*(Ricardo Neiva)*

### **Vencedores do Prêmio Jaime Wright**

O último momento da 3ª Conferência Jaime Wright de Promotores da Paz e dos Direitos Humanos, realizado pela Faculdade 2 de Julho entre os dias 24 e 26 de outubro, começou com uma apresentação especial do coral do Instituto de Cegos da Bahia, que cantou três músicas.

A cerimônia final foi composta pelo professor Josué Mello, diretor geral da Faculdade 2 de Julho, Lidivaldo Brito, procurador geral da Justiça, Romélia Santos, curadora da Fundação 2 de Julho, Júlio Rocha, gerente executivo do IBAMA-BA e diretor geral da Superintendência de Recursos Hídricos do Estado da Bahia, e Benito Juncal, professor da Faculdade 2 de Julho e coordenador científico da Conferência

Júlio Rocha fez um breve relato sobre o meio ambiente, destacando a necessidade do crescimento da consciência ambiental por parte da população. Logo após, o professor Josué Mello fez um pronunciamento e comemorou os 80 anos da Instituição 2 de Julho.

Ao final dos pronunciamentos, foram anunciados os vencedores do Prêmio Jaime Wright de Promotores da Paz e dos Direitos Humanos. O Prêmio Jaime Wright homenageia pessoas e entidades que mereçam destaque por suas atividades e que tenham contribuído significativamente para a sociedade brasileira na difusão dos valores a paz e dos direitos humanos.

Na categoria "Personalidade", a homenageada foi Carlita da Costa, presidente do Sindicato dos Empregados Rurais de Cosmópolis (São Paulo), e na categoria "institucional" quem levou o prêmio foi a Fundação SOS Mata Atlântica, organização não governamental (ONG) que trabalha contra a devastação deste ecossistema.

Carlita da Costa foi escolhida em razão de sua luta contra os graves problemas vividos pelos trabalhadores da cana e suas famílias, na região de Cosmópolis, no interior de São Paulo. Ela também se destaca pelo trabalho de conscientização da comunidade no que se refere aos impactos nas grandes monoculturas sobre a biodiversidade. Algumas dessas mazelas são o trabalho escravo, o alto índice de acidentes de trabalho e a impossibilidade da sobrevivência de uma agricultura familiar.

A grande vencedora da categoria institucional - a Fundação SOS Mata Atlântica – vem se destacando pela valorização da identidade física e cultural das comunidades que habitam as regiões em que este ecossistema está localizado, além de conservar os riquíssimos patrimônios natural, histórico e cultural nessas áreas, buscando o seu desenvolvimento sustentável

A Fundação SOS Mata Atlântica enviou esta mensagem de agradecimento para ser lida durante a cerimônia pelo diretor geral da Faculdade:

*“Prezados amigos da Faculdade 2 de Julho e demais presentes a este brilhante evento,*

*A Fundação SOS Mata Atlântica sente-se honrada por ser congratulada com o Prêmio Jaime Wright de Promotores da Paz e dos Direitos Humanos. Trabalhando há 21 anos pela conservação da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados e ao mesmo tempo um dos mais ricos em biodiversidade do mundo, sabemos que a conquista da paz e a luta pelo respeito aos direitos humanos está intrinsecamente ligada a nossa atuação. Precisamos também de água, ar puro, clima ameno e uma série de outros serviços prestados por nossas florestas para que alcancemos uma convivência mais justa e harmônica entre os povos.*

*Infelizmente não foi possível providenciar a ida de um representante para esta cerimônia, pois ao receber a notícia estávamos já comprometidos com uma série de ações neste final de semana. Mas recebam com estas palavras nossos mais sinceros agradecimentos, as desculpas pela ausência e a certeza de que continuaremos firmes nesta missão que partilhamos com cada um de vocês: a garantia de qualidade de vida para as presentes e as futuras gerações.*

*Um forte abraço de toda a equipe da Fundação SOS Mata Atlântica.”*

A cerimônia foi marcada também pela homenagem a Antônio Conceição Reis, ambientalista assassinado no bairro de Itapuã, em Salvador, na manhã do dia 10 de julho de 2007. Uma placa foi entregue a sua mãe, que estava acompanhada de um amigo do ambientalista e de uma assistente social que está cuidando da filha dele. Eles relataram como foi que tudo aconteceu e destacaram que ainda não há pistas sobre os culpados.

O professor Josué Mello encerrou a 3ª Conferência Jaime Wright de Promotores da Paz e dos Direitos Humanos agradecendo aos participantes e organizadores do evento ressaltando a importância de todos no sucesso de mais uma conferência.

(Danielle Oliver e Jaiane Lima)

